

Sistemas y Tecnologías de Información
Actas de la 7ª Conferencia Ibérica de Sistemas y Tecnologías de
Información
Madrid, España
20 al 23 de Junio de 2012
AISTI | UPM

Vol. I – Artículos
Tomo 1

Editores
Álvaro Rocha
Jose A. Calvo-Manzano
Luís Paulo Reis
Manuel Pérez Cota

ISBN
978-989-96247-6-4

O Facebook e os idosos:

A importância do software social na aprendizagem ao longo da vida

Gina Páscoa
CAPP & ISCSP – UTL
Lisboa, Portugal
ginapascoa@hotmail.com

Henrique Gil
ESE – IPCB & CAPP
Castelo Branco, Portugal
hteixeiragil@ipcb.pt

Abstract— A presente comunicação insere-se no âmbito de um estudo de caso de natureza qualitativa, realizado numa turma de informática da Universidade Sénior Alcabalense (USALBI) durante o ano letivo 2010/2011, com o objetivo de compreender o contributo do Facebook na promoção do envelhecimento ativo. Genericamente, este estudo consistiu na observação não participante dos idosos da turma de informática, na realização de entrevistas semiestruturadas aos idosos e à professora de informática e também na aplicação de uma grelha de exploração cronológica baseada nas funcionalidades do Facebook. Os resultados deste estudo permitiram constatar que o Facebook é uma rede social digital extensível a todas as idades, é uma ferramenta digital que promove a socialização, combate o isolamento, contribuindo igualmente para uma aprendizagem ao longo da vida, permitindo criar condições para que os idosos possam ter um mais adequado envelhecimento ativo.

Keywords- TIC; Idosos; Web 2.0; Facebook; Envelhecimento ativo

I. INTRODUÇÃO

Na atual Sociedade do Conhecimento a literacia digital é já considerada, unanimemente, como uma competência básica fundamental. Para que tal seja uma realidade, torna-se necessária uma adequada formação em TIC, onde as Universidades Seniores desempenham um papel fundamental na formação dos cidadãos mais idosos. Nos últimos anos, a evolução da Internet conduziu-nos à Web 2.0 e ao aparecimento de ferramentas e aplicações *online*, cada vez mais interativas e colaborativas, de que são exemplo as redes sociais digitais. Estas são aplicações que suportam um espaço comum de interesses, necessidades e metas semelhantes para a colaboração, partilha de conhecimento, interação e comunicação [1]. Estamos a viver o auge das redes sociais digitais, impulsionado pelo carácter social e pela ideia de partilha, aliado a um ambiente informal e atrativo, contribuindo para que cada vez mais pessoas adiram a este tipo de software social onde os idosos não devem ficar excluídos.

Neste sentido, o Facebook surge como uma das redes sociais digitais mais utilizadas em todo o mundo, como um espaço de encontro, interação em que os idosos podem

comunicar, partilhar e interagir com a finalidade de melhorar o seu processo de envelhecimento, podendo ser uma ferramenta digital facilitadora de um adequado envelhecimento ativo. Inicialmente, este artigo aborda a temática do envelhecimento ativo e apresenta, sucintamente, a rede social Facebook. Seguidamente, descreve o estudo de caso que teve como principais objetivos: averiguar o nível de literacia digital dos idosos pertencentes à amostra, enumerar as principais vantagens/desvantagens das TIC para os idosos, conhecer a opinião dos idosos da amostra relativamente à Web 2.0, em geral, e ao Facebook, em particular, identificar as principais vantagens/desvantagens/limitações na utilização do Facebook por parte dos idosos e propor estratégias/metodologias que possam contribuir e facilitar o envelhecimento ativo através da utilização do Facebook. Finalmente, são apresentados os resultados do estudo e algumas considerações finais.

II. ENVELHECIMENTO ATIVO

O envelhecimento é um processo universal e inerente a todos os indivíduos. As estatísticas demonstram claramente que a população mundial e, em especial, a população da União Europeia dos 27 Países (UE-27) está a envelhecer de forma substancial. Este envelhecimento da população está relacionado com a baixa taxa de natalidade e de mortalidade, tendo em conta as melhores condições de saúde. Com o aumento do envelhecimento a estrutura etária da população tem-se modificado e, presentemente, estima-se que os cidadãos com 65 e mais anos se situa nos 16,7%, mas para o ano 2050 é estimado um crescimento de 30% para esta faixa etária onde os cidadãos com 80 e mais anos constituirão uma percentagem altamente significativa [2]. Estes dados vêm, deste modo, criar novos desafios que se relacionam com a proteção social a nível económico, com fatores de integração, com um envelhecer com qualidade de vida onde as TIC venham satisfazer as necessidades destes cidadãos mais idosos.

O conceito de envelhecimento ativo é entendido pela [3] como um processo de otimização de oportunidades para a saúde, participação e segurança no sentido de aumentar a qualidade de vida durante o envelhecimento. Os pilares que

suportam este conceito são a participação social, a saúde e a segurança. O envelhecimento ativo pressupõe, ainda, uma visão holística e otimista, que tem como finalidade a qualidade de vida, em detrimento de uma visão pessimista, caracterizada por perdas sucessivas, quer a nível físico, quer a nível mental e pessoal. Para que o envelhecimento ativo seja vivido na sua plenitude, deve ser compreendido numa perspectiva de género e cultura e deve-se atender às suas determinantes, tais como: o sistema de saúde, o serviço social, os aspetos comportamentais, sociais, ambientais e económicos. Na opinião de [4] o conceito de envelhecimento ativo aplica-se tanto a indivíduos como a grupos populacionais e permite que as pessoas percebam o seu potencial para o bem-estar físico, social e mental ao longo do curso da vida e inclui a participação ativa dos idosos nas questões económicas, culturais, espirituais e cívicas.

O desafio é fazer com que o envelhecimento se desenvolva com qualidade em todos os domínios e, que esta fase da vida seja para a sociedade uma mais-valia. É necessário encarar a população idosa como uma população capaz, que continua a manter o gosto pela vida e passível de viver com qualidade [5]. Neste contexto, [6] defende ser possível e desejável apostar num envelhecimento bem-sucedido que se traduza por dar mais vida aos anos, tornando os cidadãos idosos pró-ativos, sempre com o propósito de criar valor para a comunidade e fazer o indivíduo sentir-se bem. É pertinente relembrar que um dos problemas que atinge os idosos é a solidão, assim é fundamental que a sociedade, tal como é afirmado por [7] atue na problemática do envelhecimento e ajude "(...) a envelhecer criativamente, não apenas desmistificando mitos ou estereótipos e criando uma cultura de respeito pela ancianidade, ao mesmo tempo que cuidam mais da sua saúde física e psíquica."

As políticas europeias destacam a importância de promover o envelhecimento ativo da população como estratégia de inverter a tendência para a reforma antecipada e incentivar os trabalhadores mais velhos a permanecerem durante mais tempo no mercado de trabalho, a manterem-se saudáveis, ativos e autónomos durante o mais tempo possível. O presente ano de 2012, é o Ano Europeu do envelhecimento ativo e da solidariedade entre gerações, sendo, portanto, uma oportunidade para todos refletirem sobre o facto de os europeus viverem agora mais tempo e com mais saúde e saberem como aproveitar as oportunidades que se oferecem, nomeadamente, ao nível das TIC.

III. FACEBOOK

As redes sociais digitais representam uma nova tendência de partilhar contactos, informações e conhecimentos e fazem parte da segunda geração da Internet, conhecida como "Web social" ou "Web 2.0". A Web 2.0 caracteriza o lado social e mais interativo da Internet, onde os utilizadores têm um papel preponderante na produção, difusão e acesso à informação. A filosofia da Web 2.0 visa a utilização coletiva e social das ferramentas e serviços, num ambiente acessível a todos os utilizadores, que, colaborativamente, publicam e partilham

livremente a informação, de acordo com os seus interesses e necessidades. Desta forma, é perceptível a existência de inúmeras ferramentas disponíveis, que segundo [8] podem ser organizadas como software que permite a criação de uma rede social «social networking», de que é exemplo o Facebook, sendo esta, uma das redes sociais digitais mais utilizadas em todo o mundo para interagir socialmente. Esta interação surge essencialmente pelos comentários a perfis, pela participação em grupos de discussão ou pelo uso de aplicações e jogos. É um espaço de encontro, partilha, discussão de ideias, apresenta-se em diversos idiomas e possui mais de 800 milhões de utilizadores ativos. Proporciona uma vasta lista de ferramentas e aplicações que permitem aos utilizadores comunicar e partilhar informação (adicionar fotografias, vídeos, comentários, ligações, enviar mensagens, integração com outros Websites, dispositivos móveis, aplicações de e-mail, RSS, feeds e outras tecnologias), assim como controlar quem pode aceder a informação específica ou realizar determinadas ações [9].

O Facebook transformou-se num canal de comunicação e um destino para pessoas interessadas em procurar, partilhar ou aprender sobre determinado assunto, fornecendo alternativas de acesso a determinados serviços [10]. No entanto, tem como diferencial relativamente aos outros software, uma ferramenta chamada Facebook *Platform* que permite agregar conteúdos de qualquer sítio da Web. Este espírito de plataforma aberta e acessível reflete o verdadeiro espírito da Web 2.0 pois nesta perspectiva, o Facebook, além de permitir a interação entre as pessoas através das mais variadas ferramentas, constitui-se como um grande repositório dos serviços da Web social. Para além disto, favorece o intercâmbio entre os utilizadores através de comunicação assíncrona (e-mail interno, mensagens privadas, o mural e discussões públicas) e síncrona (*chat*, mensagens de voz e *skype*).

IV. ESTUDO DE CASO

A. Descrição

Numa sociedade global, que recorre cada vez mais às redes digitais de informação, é necessário assegurar a participação de todos, encontrando novas respostas para os desafios atuais. Mas, se por um lado, é uma sociedade em constante evolução e inovação científica e tecnológica, por outro, está a enfrentar um progressivo envelhecimento da população. Os idosos do futuro deverão ser mais instruídos e irão integrar as tecnologias no desenvolvimento dos seus processos de aprendizagem e formação. Para que tal seja uma realidade torna-se necessário uma adequada formação em TIC, onde as Universidades da Terceira Idade são um local privilegiado para uma aprendizagem ao longo da vida num contexto de educação informal. Neste sentido, a Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS) engloba atualmente 178 Universidades. A Universidade Sénior Alcabalense (USALBI) é uma dessas Universidades, que surgiu em Castelo Branco (Portugal) em Setembro de 2005. No ano letivo 2010/2011, período em que decorreu este estudo, estavam inscritos na USALBI 550 alunos e lecionavam em regime de

voluntariado 57 professores. A amostra deste estudo foi constituída por 13 alunos, a totalidade da turma A de informática nível II, onde foram ministrados conteúdos informáticos relacionados com o Facebook.

Foi realizada uma observação não participante em que se observou a atitude/comportamento dos alunos em interação com o Facebook e não se interferiu na orgânica nem na metodologia das aulas, apenas se realizaram observações para posteriormente serem analisadas e contrastadas.

Paralelamente, efetuaram-se entrevistas semiestruturadas em dois momentos: 1º Momento (início do ano letivo 2010/2011) aos alunos e à professora de informática com a finalidade de averiguar os níveis de literacia digital, compreender o processo de formação e conhecer a opinião da professora e dos alunos sobre a relação que existe entre Facebook e envelhecimento ativo. No 2º Momento (final do ano letivo 2010/2011), as entrevistas semiestruturadas aos alunos e à professora de informática tiveram como objetivo aprofundar questões colocadas no 1º Momento com a finalidade de caracterizar a dinâmica dos alunos em interação com o Facebook. Esta segunda abordagem também serviu para identificar o contributo do Facebook na promoção do envelhecimento ativo e, neste sentido, propor algumas estratégias/metodologias, perspetivando o futuro desta rede social digital.

A análise de conteúdo foi o instrumento escolhido para analisar as entrevistas semiestruturadas e é definida por [11] como sendo um conjunto de técnicas de análise e de comunicação. Fez-se uma análise a partir da criação de categorias e subcategorias elaboradas com base nos temas abordados nas entrevistas e a frequência com que surgiam.

Procedeu-se também à criação de uma grelha de exploração cronológica do Facebook baseada na própria configuração e seu funcionamento enquanto rede social digital de comunicação e partilha de informação. Recorreu-se também a uma revisão de literatura que incidiu sobre autores que abordam a temática das redes sociais digitais, e entre os autores consultados destaca-se [12] porque se trata de um autor de referência nesta temática. A aplicação desta grelha, depois de validada, teve início em novembro de 2010, mês em que os alunos começaram a ter mais autonomia na utilização do Facebook e terminou em julho de 2011, que foi o mês seguinte após as atividades letivas.

B. Desenvolvimento

No âmbito da formação dos idosos em TIC despertou interesse em averiguar os conteúdos ministrados nas aulas de informática das Universidades Seniores do país com o objetivo de obter uma informação mais pormenorizada dos programas em vigor em cada instituição e para se compreenderem quais os conteúdos e sua aplicação por parte dos idosos. Para concretizar este objetivo foram enviados para os 18 distritos do país e regiões autónomas um 1º e-mail em novembro de 2010 e um 2º e-mail em fevereiro de 2011 solicitando o envio dos programas de informática. A resposta

ao e-mail enviado teve a proveniência de 20 Universidades de um universo composto por 65 Universidades Seniores, obtendo-se uma percentagem de resposta de 31%.

Relativamente aos programas de informática ministrados nestas Universidades Seniores verificou-se que a maioria divide-os em três níveis: Nível I – Introdução à informática, Nível II – Microsoft Office (Word, Excel, Power-Point), Nível III – Internet (e-mail, blogue, *youtube*, redes sociais e multimédia). No que concerne à rede social Facebook, verificou-se que das 20 Universidades Seniores que responderam ao e-mail, apenas 5 (25%) incluem o Facebook nos seus conteúdos programáticos. No que diz respeito à disciplina de informática na USALBI, esta também se divide em três níveis, em que o Nível I, corresponde a um nível básico onde são abordados conteúdos elementares de informática, nomeadamente, conceitos de hardware e software; o Nível II, engloba um nível intermédio onde se incluem conteúdos de Microsoft Office e Internet; o Nível III, abrange conteúdos mais avançados, particularmente multimédia e photoshop. As aulas de informática realizaram-se uma vez por semana no *Cybercentro* em Castelo Branco e tiveram a duração de 1 hora.

De acordo com [13] deve-se avaliar as potencialidades de contextos espontâneos e informais que ocorrem em virtude da utilização generalizada de redes sociais digitais. Em particular, o Facebook despertou grande atenção por parte dos idosos, em que através da observação não participante foi possível verificar uma evolução positiva na aprendizagem deste software ao longo do ano letivo, salientando-se a colaboração, a partilha de informação, a participação ativa e o trabalho colaborativo.

Esta observação não participante, realizou-se durante 9 meses do ano letivo (outubro de 2010 a junho de 2011) e foram observadas 18 aulas. Durante o 1º período (outubro, novembro e dezembro de 2010) os alunos iniciaram uma primeira abordagem ao Facebook em que ficaram alertados para a política de privacidade, criaram juntamente com a professora de informática um grupo designado “USALBI – Turma de 2ª feira” com o objetivo de promover a comunicação entre os membros do grupo e partilhar interesses comuns. Durante este período foram ensinadas as seguintes funcionalidades: procurar/sugerir amigos, escrever comentários no mural, *post* de fotos, música e vídeos. Foi também explicado o funcionamento do *chat* em que os alunos mostraram entusiasmo com estes novos conhecimentos, e citando uma observação de um aluno, “(...) cada vez gosto mais disto (...)”. No final do 1º período uma aula foi dedicada ao envio de mensagens e à criação de eventos. Os alunos, juntamente com a professora, criaram um evento, “Lanche: turma de informática 2ª feira”, com o objetivo de convidar a turma para um lanche antes das férias do Natal. Obtiveram-se de imediato respostas afirmativas de dois alunos que não estavam presentes na aula, mas estavam a acompanhar a aula à distância com o seu Facebook ligado e em simultâneo comunicavam com a turma. O interesse dos alunos que estavam ausentes na sala de aula, mas presentes *online* foi

muito apreciado por toda a turma. Pode-se dizer que no final do 1º período observou-se um sentimento de pertença ao grupo, traduzido por uma coesão social em que a socialização esteve presente nas atitudes dos alunos.

Durante o 2º período (janeiro, fevereiro e março de 2011) foram ensinados aos alunos a utilizarem aplicações, alertas de aniversário de amigos, envio de presentes virtuais, escrita de notas e exploração do jogo *Cityville*. Da observação dos comportamentos nesta fase de aprendizagem verificou-se uma troca de ideias onde os alunos debateram pontos de vista diferentes, emitiram sugestões sobre certas dúvidas que surgiram na turma e houve um espírito de partilha de saberes e de ajuda mútua. No final do 2º período, uma aula foi destinada a fazer uma atualização da página do perfil, em que alguns alunos optaram por completar a localização atual, colocaram a data de nascimento, acrescentaram na formação outras disciplinas que frequentavam na USALBI. Da observação realizada, confirmou-se mais segurança por parte dos alunos, menos receios em explorar o Facebook. Nesta fase do ano letivo, verificou-se maior autoconfiança, foi notável a praticabilidade e a inovação dos conteúdos, isto é, os alunos começaram a praticar aquilo que aprendiam nas aulas. Relativamente aos jogos aprendidos no Facebook constatou-se que estes alunos mostraram entusiasmo pela parte lúdica com a finalidade de se promover um diálogo intergeracional e também para melhorarem a sua atividade cerebral.

No decorrer do 3º período (abril, maio e junho de 2011) foi efetuada uma revisão da matéria dada relacionada com as diversas formas de comunicação proporcionadas pelo Facebook, bem como foi ensinado aos alunos a criarem álbuns fotográficos, os quais foram alvo de comentários positivos. No final do ano letivo, entendeu-se que estes alunos conseguiram adquirir competências básicas que os tornaram autónomos na utilização do Facebook.

C. Recolha de Dados

Além da observação não participante, os outros instrumentos para a recolha de dados foram a entrevista semiestruturada, efetuada em dois momentos distintos, e a aplicação da grelha de exploração cronológica do Facebook.

Num 1º Momento (início do ano letivo) realizaram-se entrevistas semiestruturadas aos alunos e à professora. Neste momento a entrevista aos alunos foi constituída por cinco secções, em que a primeira secção teve como objetivo caracterizar os alunos relativamente ao género, idade, estado civil, residência, habilitações literárias, profissão desempenhada, tempo de permanência na USALBI, tempo de frequência nas aulas de informática. Na segunda secção, pretendeu-se averiguar os motivos que levaram os alunos a frequentar as aulas de informática e conhecer a frequência/finalidade de utilização do computador. Na terceira secção, procurou-se identificar as vantagens/desvantagens das TIC para os alunos e indicar a opinião destes relativamente à Web social. A quarta secção, está relacionada com a rede social Facebook em que se procurou saber a opinião dos alunos sobre o Facebook, as suas vantagens/desvantagens e

limitações. A quinta secção, referiu-se à relação entre Facebook e envelhecimento ativo com o objetivo de aferir se o Facebook promove ou não o envelhecimento ativo e se poderá haver um envelhecimento ativo sem TIC e sem Facebook. Neste 1º Momento, a entrevista à professora foi dividida em quatro secções, com perguntas semelhantes aquelas que foram efetuadas aos alunos, com a finalidade de aprofundar a informação obtida para uma melhor validade de resultados.

No 2º Momento (final do ano letivo), a entrevista aos alunos foi constituída por quatro secções, em que a primeira secção teve como objetivo caracterizar os alunos no Facebook, relativamente à frequência da atualização da página inicial, horas e período de utilização, bem como a escolha dos alunos em relação à política de privacidade. A segunda secção, teve como finalidade conhecer a dinâmica dos alunos no Facebook. Na terceira secção, pretendeu-se conhecer a relação entre Facebook e envelhecimento ativo de forma mais fundamentada. Por último, a quarta secção teve como objetivo recolher sugestões e perspectivar o futuro da utilização do Facebook. Neste 2º Momento, a entrevista à professora, foi igualmente dividida em quatro secções semelhantes à entrevista aos alunos, com intenção de comparar e complementar a informação recolhida dos alunos.

O objetivo da aplicação da grelha de exploração cronológica do Facebook foi conhecer a dinâmica dos alunos em interação com o Facebook. Esta grelha foi constituída por quatro Secções, em que a Secção I – Identificação Básica, incluía 6 itens relacionados com a identidade pessoal (nome, e-mail, localização atual, data de nascimento, fotografia pessoal, universidade), a Secção II – Funcionalidades, incluía 15 itens relacionados com as funcionalidades do Facebook, a Secção III – Tipo de conteúdos, incluía 6 itens relacionados com as características dos conteúdos partilhados pelos alunos, nomeadamente, música, entretenimento, humor, notícias e políticas sociais, filmes e animação e desporto. A Secção IV – Número de conteúdos, incluiu o valor quantitativo dos 6 itens da secção anterior. A grelha foi validada por especialistas da área que permitiram uma melhor adequação da mesma à investigação e amostra.

D. Resultados

Quanto à caracterização dos alunos, verificou-se que 7 alunos (53,8%) são do género feminino e 6 (46,2%) são do género masculino; as idades dos alunos variavam entre 54 e 78 anos. Constatou-se que 12 alunos (92,3%) eram casados e 1 aluno (7,7%) era viúvo. A informação relativa à residência permitiu verificar que a maioria dos alunos, 10 alunos (76,9%) residiam em Castelo Branco, 2 alunos (15,4%) residiam em Idanha-a-Nova e 1 aluno (7,7%) residia em Alcains. Através da utilização do Facebook foi possível ultrapassar estas distâncias geográficas uma vez que os alunos partilharam informações e eventos referentes à sua localidade onde enfatizaram o sentido de globalização e aproximação entre eles. Quanto às habilitações literárias e profissões desempenhadas verificou-se que a maioria dos alunos (61,5%) possuíam o 9º ano de escolaridade e a maioria desempenhou

atividades profissionais relacionadas com serviços administrativos e bancários e a maior parte dos alunos não teve contacto com o computador na sua vida profissional. Na opinião de [14] é conveniente referir que há diferenças significativas quando se forma idosos que anteriormente já utilizavam o computador em comparação com aqueles que nunca tiveram um contacto e/ou utilização com o mesmo.

Quanto ao tempo de permanência na USALBI, salienta-se que 7 alunos (53,8%) estavam nesta instituição de ensino há 2-3 anos e 6 alunos (46,2%) estavam há 4-5 anos. Relativamente ao tempo de frequência nas aulas de informática, destaca-se que 8 alunos (61,5%) frequentavam as aulas de informática há 2-3 anos e 5 alunos (38,5%) frequentavam estas aulas há 4-5 anos. Nos primeiros anos estes alunos obtiveram conhecimentos teóricos de software e hardware, noções de ambiente Windows e Internet, procedimentos sobre organização, tratamento, armazenamento de informação em suportes de memória. Efetuaram pesquisas no Google, criaram um e-mail e um blogue, utilizaram o *Messenger* e visualizaram vídeos no *youtube*.

Os motivos que levaram os alunos a frequentarem as aulas de informática foram essencialmente para a manutenção da atividade intelectual, para aumentar o conhecimento e para melhorar o contacto social, em que a socialização e o enriquecimento de relações foram aspetos apontados pelos alunos e partilhados pela professora. A maioria dos alunos utiliza o computador diariamente com a finalidade principal de aceder à Internet, para enviar e receber e-mails, consultar informação através do Google, fazer carregamentos de telemóvel e realizar encomendas *online*.

De acordo com a opinião da professora de informática, estes alunos estão sempre motivados para aprender assuntos novos e úteis para as suas vidas. Estes idosos possuem um representativo e extenso manancial de experiências que promoveram condições para um *know-how* que tem que ser rentabilizado e ajustado às TIC, em que estes alunos já estão razoavelmente familiarizados com as TIC e a sua literacia digital é caracterizada por possuírem competências básicas em informática adquiridas essencialmente na formação das aulas de informática na USALBI.

Quanto às vantagens das TIC para os alunos, estas relacionam-se com o facto de serem um meio através do qual a informação circula de modo rápido e acessível e também estes referiram que as TIC permitem a atualização de conhecimentos muito úteis na promoção da sua qualidade de vida e no seu processo de envelhecimento. As desvantagens das TIC para os alunos, são essencialmente, a existência de conflitos familiares, invasão de privacidade, sedentarismo e o facto das TIC serem viciantes. O vício causado pelas TIC referido como desvantagem pelos alunos pode ser encarado como positivo porque lhes criou o hábito de utilizar as TIC, onde podem usufruir das vantagens deste meio. Na opinião dos alunos, a Web social é encarada como uma forma inovadora de socialização com um sentido de grande utilidade pessoal, associado a uma inteligência coletiva.

Em relação ao Facebook, desde o início que os alunos manifestaram um maior número de opiniões favoráveis, pois referiram que é uma ferramenta digital que combate o isolamento, promove a socialização, sendo também um complemento de lazer e entretenimento que aproxima gerações, em que avós e netos falam a mesma linguagem e citando um aluno, "(...) permite a participação social dos idosos no mundo virtual e a aquisição de uma linguagem própria para estar ao nível dos netos (...)". As principais vantagens do Facebook para os alunos são: o intercâmbio de comunicação e informação, a partilha de conhecimentos, eventos e a possibilidade de reencontrar neste espaço pessoas com as quais tinham perdido contacto. As principais desvantagens, relacionam-se com a ilusão de ter muitos amigos, uma vez que o conceito de amizade no Facebook não acarreta o mesmo significado de amizade *offline*, ser amigo neste sítio é sinónimo de ter uma rede de contactos e esta situação não é bem vista pelos alunos. Outra desvantagem do Facebook referida pelos alunos e, confirmada pela professora, é a exposição da vida pessoal que pode originar algumas desilusões.

No final do 1º Momento, segundo a opinião dos alunos, constatou-se que o Facebook é uma ferramenta digital que promove o seu envelhecimento ativo, uma vez que é um instrumento fundamental para estar ligado ao mundo, aumenta a qualidade de vida, torna o idoso mais ativo e participativo, aumentando a autoestima e o sentido de inclusão. Nesta primeira abordagem, surgiu a ideia chave que as TIC e o Facebook são um bom complemento para o envelhecimento ativo, mas não são imprescindíveis. Indubitavelmente que estes idosos possuem essencialmente vantagens sociais superiores comparativamente com aqueles que não utilizam TIC nem Facebook, uma vez que estas plataformas digitais proporcionam uma melhor comunicação/interação com os outros.

Quanto à caracterização dos alunos no Facebook, constatou-se que 46,2% dos alunos atualizam a sua página inicial do Facebook diariamente, 53,8% dos alunos utiliza o Facebook menos de 1 hora e durante o período da tarde. Quanto à utilização do Facebook após a aula semanal de informática, verificou-se que 76,9% dos alunos utilizaram-no nesse período, o que leva a questionar a possibilidade de haver um maior número de aulas para que os alunos solidifiquem melhor a sua aprendizagem. Em relação à política de privacidade, verificou-se que 69,2 % dos alunos escolheu a opção de política de privacidade "Só os meus amigos podem aceder ao meu perfil". Relativamente à dinâmica dos alunos no Facebook foi possível verificar que depois de o utilizarem ficaram mais despertos para as potencialidades desta rede social para o seu envelhecimento. No final do 2º Momento, os alunos referiram limitações pessoais na utilização do Facebook relacionadas com a falta de exposição das TIC nas suas vidas profissionais e com a necessidade de uma aprendizagem ao longo da vida para melhor concretizar as suas funcionalidades.

Quanto às funcionalidades mais utilizadas no Facebook pelos alunos, estas relacionam-se com a «comunicação» que tiveram uma presença regular ao longo do ano e com o «entretenimento» pela sua representatividade após as atividades letivas. Esta fundamentação foi retirada dos dados obtidos da grelha de exploração cronológica do Facebook em que os itens relativos à Secção I – Identificação Básica foram a maioria explorados no mês de novembro de 2010, mês em que os alunos começaram a funcionar mais intensamente com o Facebook. Relativamente à Secção II – Funcionalidades, o primeiro item relativo à criação de um grupo, verificou-se que a totalidade dos alunos criaram um grupo no mês de novembro de 2010. A funcionalidade procurar/sugerir amigos teve maior representatividade nos meses de novembro e dezembro de 2010 com uma percentagem de 92,4% e 84,7% respetivamente, pois foram os meses iniciais da aprendizagem do Facebook e os alunos mostraram curiosidade em praticar esta funcionalidade. As restantes funcionalidades coincidiram a sua representatividade com os meses em que foram aprendidas nas aulas e também com o final do ano letivo. No final da formação, verificou-se mais autonomia e confiança por parte dos alunos na utilização de certas funcionalidades, tais como: Escrever comentários no mural, *Post* de fotos e vídeos, *Chat*, Criar/divulgar eventos e usar Aplicações. No que diz respeito à Secção III – Tipo de conteúdos, pode-se dizer que os conteúdos relacionados com música, entretenimento, notícias e políticas sociais, filmes e animação e desporto foram partilhados pela totalidade dos alunos ao longo dos meses. Os conteúdos relacionados com humor foram apenas partilhados por homens. Quanto à Secção IV – Nº de Conteúdos, constatou-se que a maior representatividade dos conteúdos coincidiu com determinadas fases do ano, nomeadamente Natal, Carnaval, Páscoa em que os alunos estavam mais dispostos a partilhar conteúdos alusivos à época do ano.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Internet tem vindo gradualmente a abandonar as suas origens de ferramenta de escrita e leitura, e a entrar numa fase cada vez mais social e participativa [15]. Este estudo permitiu evidenciar que as redes sociais, enquanto ferramentas Web 2.0, possibilitam diversas oportunidades para a criação de um ambiente de aprendizagem ao longo da vida. As sugestões apresentadas pelos alunos para futuras formações na área das redes sociais digitais são essencialmente: mais horas de formação, maior repetição de exercícios, a existência de um Manual de utilização do Facebook e um acompanhamento mais próximo às pessoas com mais dificuldades na aprendizagem

Para que a aprendizagem ao longo da vida seja uma realidade inerente ao processo de envelhecimento ativo, sugere-se aumentar a dimensão dos ícones na página do Facebook, traduzir a página para português, aconselhar a utilização de uma palavra-passe fácil de memorizar e realizar

atividades *online* no interior do Facebook extensíveis à vida *offline* que vão ao encontro das necessidades diárias dos idosos e criar um espaço virtual (fórum ou *chat*) para que estes possam esclarecer dúvidas *online*.

Em suma, o Facebook desde a primeira abordagem que foi considerado pelos alunos uma ferramenta digital com potencialidades para aumentar a sua qualidade de vida, aumentar a sua autoestima, um meio de aproximação de gerações, de prevenir o isolamento, promover a socialização e um foco informativo e moderno para envelhecer de forma bem sucedida. Os idosos que participaram neste estudo sugerem esta rede social digital para as pessoas de todas as idades, em particular para aquelas que tenham uma mobilidade reduzida de forma a quebrar o seu isolamento e aumentar as suas relações sociais. Estes idosos encaram ainda o Facebook como um projeto de vida para envelhecer melhor e como um software social fundamental para uma aprendizagem ao longo da vida, estando dispostos no futuro a continuar a utilizar esta rede social digital e a divulgar as suas potencialidades para a promoção de um adequado envelhecimento ativo.

REFERENCES

- [1] C. Pettenati e M. Ranieri, Informal learning theories and tools to support knowledge management in distributed CoPs, In: *Innovative Approaches for Learning and Knowledge Sharing, EC-TEL Workshop Proceeding, 2006*, pp.23-24.
- [2] INE, Anuário estatístico de Portugal, Lisboa: INE, 2011.
- [3] WHO, Active ageing: a policy framework, World Health Organisation, 2002.
- [4] C. Paúl e A. Fonseca, Envelhecer em Portugal – psicologia, saúde e prestação de cuidados, Lisboa: Climepsi Editores, 2005.
- [5] G. Clara, Saber viver ao entardecer...sugestões para envelhecer com qualidade, Fundação Fernando de Pádua, 2008.
- [6] R. Fernández – Ballesteros, Envejecimiento satisfactorio – corazón y cerebro, a ecuación crucial de envejecimiento”, Madrid, 2002.
- [7] J. Oliveira, Psicologia do envelhecimento e do idoso, Porto: LegisEditora, 2008.
- [8] J. Bontentuit e P. Coutinho, As Ferramentas da Web 2.0 no apoio à Tutoria na Formação E-learning, In: *Actas do XVI Colóquio da Associação Francófona Internacional de Recherche Scientifique en Education (AFIRSE)*, 2008, Lisboa, Universidade Aberta, pp.1-14.
- [9] Educause, 7 Things you should know about Facebook II, 2007. [Online]; <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/ELI7025.pdf> (Acedido em 21/01/2012).
- [10] B. Kelly, Introduction To Facebook: opportunities and challenges for the institution”, 2007. [Online]; <http://www.ukoln.ac.uk/webfocus/events/meetings/bath-facebook-2007-08/> (Acedido em 25/01/2012).
- [11] L. Bardin, Análise de conteúdo, Lisboa: Edições 70, 2008.
- [12] R. Recuero, Redes Sociais na Internet, Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.
- [13] G. Mazman e K. Usluel, The Usage of social Networks in educational context, 2009. [Online]; <http://www.wasct.org/journals/waset/v49/v49-76.pdf> (Acedido em 7/02/2012).
- [14] E. Blit – Cohen e H. Litwin, “Computer utilization in later-life: Characteristics and relationship to personal well-being”, *Gerontechnologyjournal.net*, 3 (3), 2005, pp.138-148.
- [15] P. Anderson, What is Web 2.0? Ideas, technologies and implications for education, 2007. [Online]; <http://www.jisc.ac.uk/media/documents/techwa/tch/tsw0701b.pdf> (Acedido em 8/02/2012).